

Citricultura de São Paulo é tema de encontro em Bebedouro

Associtrus vai reunir produtores rurais, autoridades do setor e políticos para debaterem os principais assuntos que envolvem os negócios na área de citros.

Dia 16 de agosto, das 13h às 16h, no auditório do Centro Universitário Unifafibe, na rua Professor Orlando França de Carvalho, 325, no Centro, em Bebedouro, a Associtrus promove o encontro "Citricultura do Estado de São Paulo: estrutura e conjuntura".

Na oportunidade, representantes do setor produtivo paulista, políticos e pesquisadores abordarão os principais

temas que envolvem a citricultura paulista, responsável por 80% da produção nacional.

Confirmadas as palestras do presidente da Associtrus, Flávio Viegas; do economista, pesquisador e professor da Ufscar, Dr. Hildo Meirelles de Souza Filho; do presidente do Sindicato Rural de Ibitinga/Tabatinga, Frauzo Ruiz Sanchez; do agrônomo do Gtacc, Leandro

Fukuda; e do advogado Alexandre Fontana Berto, responsável pelo depto. Jurídico da Associtrus.

O apresentador do programa Terraviva, do Grupo Bandeirantes, Tobias Ferraz fará a condução dos trabalhos que terão início às 12h30 com o credenciamento dos participantes. No encerramento, acontecerá a entrega de um documento com as principais reivindicações dos produtores às autoridades presentes.

“Laranja Caseira” não possui gominhos

Coca-Cola é multada pela Secretaria Nacional do Consumidor por propaganda enganosa de suco.

A Secretaria Nacional do Consumidor, órgão do Ministério da Justiça, multou no dia 9 de julho de 2013 a companhia SABB, joint-venture empresa do grupo Coca-Cola, por veiculação de publicidade enganosa.

A SABB (Sistema de Alimentos e Bebidas do Brasil) foi multada em R\$ R\$ 1.158.908 por anúncio da bebida “Laranja Caseira”, que foi ao ar em 2008. Segundo a decisão, o anunciante infringiu o Código de Defesa do Consumidor ao não esclarecer que o produto é um “néctar” e não um “suco”. O anúncio dizia que a bebida é suco do jeito que você faz em casa, com gominhos de laranja.

(Pág. 3)



Associtrus trabalha para combater crise no setor

“A maior crise da citricultura foi criada sob o pretexto de queda da demanda mundial do suco de laranja. Porém o fato é que a oferta vem caindo mais do que a demanda, tanto que a Coca-Cola acaba de investir US\$ 2 bilhões no plantio de novos pomares de laranjas em parceria com a Cutrale e a Peace Rivers”. Para desmentir as informações plantadas pelas indústrias na mídia, a Associtrus dá sequência ao seu trabalho de informar a realidade do mercado brasileiro e internacional e cobrar ações capazes de reverter a crise fabricada pelas processadoras de citros que omitem dados importantíssimos para o setor produtivo como o aumento no valor das exportações brasileiras de suco de laranja.

(Pág. 6)

As derrotas dos citricultores

Por
Flávio de Carvalho Pinto Viegas
Presidente da ASSOCITRUS

Em sua edição de 13/7/2013 a Gazeta de Bebedouro listou as derrotas que o setor sofreu em 2013:

Janeiro	Rejeitada a inclusão da laranja na Política de Preços Mínimos (PGPM).
Fevereiro	Inclusão do suco na merenda escolar não sai do papel.
Março	Governo rejeita a prorrogação das dívidas de custeio.
Abril	O governo não avança na criação de linha especial de crédito para erradicação de pomares para renovação ou migração para outras culturas
Maio	Novos leilões de PEP e PEPRO são rejeitados.
4 de Julho	Postergada a medida para aumento do teor de suco nos néctares.
11 de Julho	Negada a desoneração do suco 100%.

Essas derrotas refletem sobretudo o descaso com que a citricultura, em particular os pequenos e médios citricultores, têm sido vistos pelo governo.

Apesar de todas as evidências de abuso do poder de mercado pelas esmagadoras e de denúncias de cartelização do setor, amplos setores do governo, convenientemente, preferem aceitar os argumentos das indústrias de que se trata de um “problema de mercado” e da “incompetência dos produtores”.

A omissão dos governos, tanto federal

como estadual, vem propiciando uma brutal transferência de renda para as processadoras, e, como não cansamos de repetir, vem aumentando as distorções no setor através da concentração e verticalização da produção, aumentando seu poder de mercado.

O poder econômico decorrente dessas distorções converte-se em poder político, através de generosas contribuições para as campanhas eleitorais em todos os níveis, desde o vereador do município mais remoto até os mais altos cargos da República.

Todos nós sabemos que no Brasil o

O poder econômico das indústrias de suco poderia ser contrabalançado pela maior organização dos citricultores. Os recentes acontecimentos e a demonstração do poder da mobilização das pessoas dá esperança de que possamos começar a reverter esse processo através do fortalecimento das associações, da maior união e mobilização dos produtores, da rejeição de políticos que sejam ou tenham sido financiados pelas indústrias.

Precisamos acompanhar com renovada atenção os processos do setor no CADE, pois sem o restabelecimento da concorrência no setor, da reversão da verticalização e de um Consecitrus que reduza o poder de mercado das indústrias e assegure uma remuneração compatível com os custos e riscos para os citricultores, o processo de transferência de renda e de poder para as esmagadoras não se vai interromper.

Para os que não vejam perspectivas de futuro na citricultura, uma condenação do cartel pelo CADE abrirá a perspectiva de buscar na justiça a indenização pelos prejuízos que a nós foram impostos.

Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro-SP ou através do email associtrus@associtrus.com.br
A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por U\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

IMPORTANTE!
Identifique e confirme a sua contribuição.

EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus
(Associação Brasileira de Citricultores)
Conselho Editorial: Diretoria
Produção, edição e fotos: Iha Comunicação
Tiragem: 6.000 exemplares
Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha
Diagramação: Juliana Iha
Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores
Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP
Fone: (17) 3343-5180 Cel: (17) 9171-5480 - E-mail: associtrus@associtrus.com.br
Home Page: www.associtrus.com.br
DIRETORIA
Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.
Para anunciar ligue (17) 3343-5180



Coca-Cola é multada por propaganda enganosa

A companhia SABB, joint-venture do grupo Coca-Cola, é multada por veiculação do anúncio da bebida “Laranja Caseira”. Segundo a decisão, o anunciante infringiu o Código de Defesa do Consumidor ao não esclarecer que o produto é um “néctar” e não um “suco”.

A Secretaria Nacional do Consumidor, órgão do Ministério da Justiça, multou no dia 9 de julho de 2013 a companhia SABB, joint-venture empresa do grupo Coca-Cola, por veiculação de publicidade enganosa.

A SABB (Sistema de Alimentos e Bebidas do Brasil) foi multada em R\$ R\$ 1.158.908 por anúncio da bebida “Laranja Caseira”, que foi ao ar em 2008. Se-

gundo a decisão, o anunciante infringiu o Código de Defesa do Consumidor ao não esclarecer que o produto é um “néctar” e não um “suco”. Isso significa que foi omitido o fato de que produto possui aditivos e água, além do suco da fruta.

A Leão Alimentos e Bebidas Ltda, uma das fabricantes da Coca-Cola, informou que “tomou conhecimento e que recorrerá da decisão”.

Você sabe a diferença entre suco e néctar?

Néctar é o produto que contém 30% de suco e suco é o produto que representa 100% do que a fruta oferece depois de processada (exceto para a categoria de “sucos tropicais” onde pode ser usada água para viabilizar o processamento, e algumas frutas com elevada acidez).

O melhor exemplo de “suco” é o de laranja feito em casa, resultado do processamento da fruta sem adições de água, açúcar ou qualquer outro produto.

Mais de 90% da população não sabe a diferença entre néctar e suco e considera que o néctar é o suco natural. O nome néctar induz o consumidor a considerar o produto melhor que os demais e os grandes grupos contribuem com esta desinformação ao promover anúncios como o da “Laranja Caseira”, em 2008.

Para representantes dos citricultores a punição à esta “desinformação” demorou muito a vir. “Estamos participando de discussões, no Ministério da Agricultura, sobre o aumento de 30 para 50% no teor de suco dos néctares. Primeiro, por uma questão de saúde, segundo, para nos adequarmos ao Codex, fórum internacional de normatização do comércio de alimentos estabelecido pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Estivemos em audiência pública no MAPA, no último dia 2 de julho, discutindo estes e outros fatores”, observa Frauzo Ruiz Sanchez, presidente do Sindicato Rural de Ibitinga/Tabatinga.

Na contramão dos produtores, as engarrafadoras alegam que o aumento de suco nos néctares vai fazer com que o preço do produto final tenha uma elevação de 50% a 70%. “Como é possível aumentar o custo nesta proporção se o suco de laranja e/ou uva, por exemplo, custam no preço final de prateleira, de R\$ 4 a R\$ 5 o litro, ou seja, apenas 3% a 6%? É impossível um fator que represente apenas de 3% a 6% do preço de prateleira e que vai ser aumentado a participação deste item de 30% para 50%, aumentar o preço final do produto em 50 a 70%”, diz Frauzo alertando o consumidor quanto a alguns procedimentos das engarrafadoras. Segundo ele, para manter e/ou em alguns casos para aumentar as margens de lucro, as engarrafadoras estão diluindo cada vez mais os sucos nos produtos finais e, na onda das “bebidas mistas”, ou seja, mix de vários sucos, a porcentagem de suco é de apenas 10%, ou seja, tem muita gente bebendo “refrigerante”, achando que é suco.



“A Única Escada com Base Larga e Aprovada pelo IPT”



Escada Metálica para Colheita
3,50 metros (10 degraus) 10 Kg
4,50 metros (12 degraus) 12 Kg
5,00 metros (14 degraus) 14 Kg
6,00 metros (16 degraus) 16 Kg



CADIOLI
IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS LTDA

Rua Jaboticabal, 386
Jardim Buscardi
Matão - SP

Fone: (16) 3383 3830
cadioli@cadioli.com.br
www.cadioli.com.br

FUNRURAL. RESISTENCIA DO TRF3 RETARDA ANDAMENTO DAS AÇÕES E PREJUDICA PRODUTORES PAULISTAS.

Por
Jeferson da Rocha
Advogado, tributarista
e Presidente da Comissão de Direito
Agrário da OAB de SC.



No Brasil, este gigante agrícola, que a cada ano surpreende o Mundo na quebra de recordes de produção e de produtividade, existem tributos, ilegais e inconstitucionais, que ainda exigíveis, oneram, injustamente, os produtores rurais.

Como exemplo mais emblemático dessas tributações abusivas que ainda persistem no plano legal, está à cobrança/ desconto da Contribuição Social Rural, ou Funrural como todos nos habituamos a chamar.

O Funrural é um tributo inconstitucional, falho, indevido e inexigível, isso como atestam os mais de 200 Recursos Extraordinários julgados pelo Supremo Tribunal Federal, todos, dizendo que a exação desrespeita a Constituição Federal, razão pela qual os produtores rurais empregadores pessoas físicas teriam o direito a suspensão do pagamento e a devolução do indébito tributário.

Não obstante a clareza solar com que a Suprema Corte tem se pronunciado, existem Juízes e Tribunais que ainda insistem em "interpretar" as decisões do Supremo em benefício do Fisco.

Nesta situação encontram-se todos os produtores rurais dos Estados de São

Paulo e Mato Grosso do Sul, territórios sob a jurisdição do Tribunal Regional Federal da 3ª Região, um dos que ainda defendem a constitucionalidade do tributo, mesmo após as reiteradas decisões do Supremo em sentido contrário.

Este afastamento da realidade causa perplexidade entre os jurisdicionados, a ponto de termos exemplos em que produtores no Paraná já não pagam mais Funrural desde abril de 2010 e seus vizinhos, no Estado de São Paulo, continuam sendo onerados com o recolhimento dos 2,1% sobre a receita bruta da comercialização da produção. A mesma Justiça Federal com duas decisões diferentes (!?).

Esta distorção absurda acontece porque o Supremo Tribunal

Federal ainda não finalizou o julgamento de um caso em Repercussão Geral Sobre a matéria, isso em função de sucessivos recursos protelatórios interpostos por parte da União na tentativa de retardar o inevitável, fazendo com que os Tribunais Regionais Federais não sejam obrigados a seguir a orientação do Supremo.

Portanto hoje, no Brasil, só paga Funrural o produtor que está domiciliado no âmbito da circunscrição do TRF3 e do TRF5, únicos tribunais que ainda insistem em julgar contra os precedentes uníssimos do STF.

Nos demais Estados da Federação os produtores que ingressaram em juízo com a ação adequada, coletiva, já não estão recolhendo mais o Funrural, como é caso dos produtores Baianos filiados a AIBA que já não recolhem o Funrural desde Abril de 2010 ou dos produtores Catarinenses e Mato-grossenses filiados a ANDATERRA que já estão livres do Funrural desde Fevereiro de 2011, tendo já iniciado o processo de execução de sentença em muitos casos (devolução dos valores que foram pagos nos últimos 5 anos do ajuizamento da ação).

Os Citricultores Paulistas, assim como todos os produtores rurais no Estado de SP e MS, estão em desvantagem em relação aos demais produtores rurais do País que já gozam do benefício da inexigibilidade do Funrural, porém esta situação deve ser revertida com as ações coletivas ajuizadas entre os anos de 2009 e 2010, isso em função de que estas ações, hoje, com mais tempo de ajuizamento, já estão chegando ao STF, onde deverão ser adequadas e reformadas segundo a jurisprudência dominante.

Deste modo, a orientação aos produtores paulistas é para que aguardem o desfecho das ações já ajuizadas por suas entidades de classe, pois uma vez reformadas as decisões do TRF3 pelo STF, os valores recolhidos à título de Funrural, além de imediatamente suspensos, poderão ser recuperados com o acréscimo da taxa SELIC.

As ações da ASSOCITRUS, todas tramitando no TRF3, aguardam a subida dos Recursos Extraordinários ao STF, maiores informações podem ser obtidas por e-mail (jeferson@felisbertocordova.adv.br).



www.grutaagropecuaria.com.br
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786
Fax: (19) 3495-2547

“Desabafo de um citricultor”

Por
Luiz Antonio da Cunha (Luiz Urias)
Itápolis (SP), 05 de julho de 2.013.

Hoje estou aqui vendo as máquinas arrancando meu pomar e com o coração apertado, segurando as lágrimas, vejo as plantas irem tombando uma a uma como se fosse soldados esgotado no fim de uma batalha.

Começo a olhar aquele campo, as árvores tombadas e minha imaginação volta para anos atrás, quando elas estavam ali, em pé, viçosas e produtivas, trazendo o sustento para mim, minha família e todos os trabalhadores de várias funções, que ali ganhavam o pão de cada dia.

Para ser citricultor a gente precisa antes de tudo ter o dom para isso. Temos a terra e preparamo-la para receber as mudas que cuidamos para chegarem na fase produtiva como se fossem nossos filhos. Damos de comer, preparamos o ambiente para que cresçam no mais acolhedor conforto e da maneira mais nutritiva possível para nos re-

compensarem com um sucesso esperado.

Por anos, esse trabalho foi muito bom. Agora de anos para cá fomos perdendo o controle de nossos produtos, não por culpa nossa, mas como consequência de um monte de abusos sobre nossa produção e logicamente, sobre nossa vida.

Somos vítimas de governos que não se preocuparam um mínimo sequer, para regulamentar o setor e trazer-nos algum tipo de tranquilidade e segurança, tudo diante do descaso que faz com os produtores rurais que são os responsáveis pela alimentação desta imensa população brasileira.

Não colocou um limite na ganância das indústrias, que com seu poder monetário, foi tomando conta do negócio e agindo sempre de maneira que quisesse criando regras no ramo do suco que só davam vantagens e condições para eles próprios.

Com isso, fomos perdendo cada ano um pouco e esmagado pela ganância do poder econômico e descaso dos governos e chegamos ao ponto de perdermos tudo. Cada negociação que fazíamos, parecíamos pobres mendigos com uma canequinha na mão, pedindo esmolas. E por fim, a dois anos, não compram laranja dos produtores que não fazem parte de suas preferências.

Resumindo, temos a terra, compramos a muda, plantamos em área previamente preparada, adubamos com fertilizantes, podamos, desbrotamos, damos empregos para milhares de pessoas e famílias, produzimos, colhemos, transportamos e para chegar aqui gastamos o

que não temos com defensivos para proteger as plantas e os frutos, sem falar das pragas que afetam os pomares, sem condições de controle.

Assumimos dívidas com custeios, compras de tudo que usamos para o sucesso de nossa missão que é produzir alimentos para a mesa de nosso povo.

Fertilizantes, defensivos, tratores, oficinas, mão de obra de colhedores, fretes de caminhões, tratoristas, empregados, inspeção de pragas, etc, etc..., são coisas e elementos que não farão mais parte do nosso dia a dia e de nossa folha de pagamento.

E voltando aqui e agora, vendo as máquinas erradicando os meus pés de laranja, vejo deitando junto um monte de sonhos que realizei e outros sonhos que sei que não poderei transforma-los em realidade, pois cada árvore que cai, se transformando em nada, ou seja em cinza, sinto uma pontada no meu coração e uma vontade de gritar de dor e de ódio contra aquilo e aqueles que me fizeram chegar a esse ponto, e lá bem baixinho falando comigo mesmo eu me pego dizendo:

Obrigado por tudo que vocês me deram, e estou muito triste porque vocês tem que ir.

Assim como a gente não quer que um filho parta de junto de nós, a gente não quer que aquilo que amamos, que fazem parte de nossa vida, parta. Mas isso acontece para nos provar que temos que estar sempre prontos, para ganhar ou perder, e partir para novos desafios.

“LUTAR SEMPRE, GANHAR ÀS VEZES E DESISTIR JAMAIS. TENHO ORGULHO DE SER ROÇEIRO E PRODUZIR ALIMENTOS” - “A AGRICULTURA AGRADECE AOS POLÍTICOS E GOVERNANTES POR FINALMENTE DESCANSAR EM PAZ”.



Decepção - O proprietário rural Luiz Urias.





AGRIFLORA
MUDAS FLORESTAIS

MUDAS DE EUCALIPTOS

- ✓ Mudas Clonais (diversos cultivares),
- ✓ Mudas Seminais (diversas Espécies),
- ✓ Orientação Técnica (projetos, plantio e manutenção)

RENASEM - SP 01835/2008

(16) 3322-6488

Rod. W. Luiz, km 273 • CP 309 • CEP 14.800-670 • Araraquara-SP
www.agriflora.com.br • zanifilho@agriflora.com.br





06,07 e 08
de **Agosto** 2013

Estação Experimental de
Citricultura de Bebedouro

www.coopercitrus.com.br

Associtrus reforça ações para combater a crise fabricada pelas indústrias de suco

Trabalho da associação não é a causa da crise e sim uma resposta às suas consequências.

As indústrias de suco de laranja dão sequência à sua arte de abastecer a imprensa com informações irreais a respeito do mercado de suco internacional e dos estoques, que mudam de acordo com os interesses das próprias indústrias em manipular os mercados em que atuam.

O estoque inicial de julho de 2012 divulgado pela CitrusBr era de 555 mil t, enquanto o USDA apontava inicialmente para um número de 240 mil t, posteriormente corrigido para 440 mil t, após as indústrias terem retificado informações anteriormente repassadas ao USDA; mesmo após a correção, restou uma diferença superior a 26%. É importante frisar que números do USDA são fornecidos pela indústria. O governo teria auditado os estoques, porém os resultados não foram divulgados.

Matéria publicada pelo jornal O Estado de São Paulo em sua editoria de Economia e com o título "Exportadores de suco de laranja se voltam para o Brasil" comprova o poder econômico e de informação que as processadoras de suco detêm. Segundo texto, a queda no consumo de suco de laranja deve-se às mudanças de hábitos dos norte-americanos que tiraram o suco pronto do cardápio.

A Associtrus informa que há dois mercados de suco: o mercado norte-americano, abastecido pela Florida; e os demais mercados, abastecido pelo Brasil. "A contração de demanda se dá no mercado americano, onde apesar dos altos estoques, ao contrário do Brasil, os citricultores tem tido suas safras comercializadas e preços ascendentes", frisa o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

O mais estranho é que, apesar da "crise" apresentada pelas indústrias, o mercado mundial de sucos, no qual o suco de laranja ocupa cerca de 40%, que atingiu em 2010 um valor de US\$ 95 bilhões, cresceu 32% em relação a 2006, segundo fonte Mintel.

"Houve um crescimento de 180% no valor das exportações brasileiras de suco de laranja, entre as safras 2001/2002 e 2011/2012, enquanto os volumes exportados decresceram apenas 9% no mesmo período", observa Viegas chamando a aten-

ção também para os últimos investimentos de US\$ 2 bilhões da Coca-Cola em parceria com a Cutrale e a Peace Rivers no plantio de 25 mil hectares de novos pomares na Flórida. "Se não há consumo, porque a Coca-Cola e a própria Cutrale investiriam bilhões em novos pomares?".

Informações desencontradas – Para confundir ainda mais a cabeça do produtor, do governo e da própria imprensa, as indústrias de suco, representadas pela CitrusBr, se organizam para "ajudar" o país a superar a crise de consumo mundial de suco de laranja, criando uma empresa que levará às prateleiras dos supermercados brasileiros o suco tipo exportação, feito com 100% de laranja. A empresa reunirá produtores e indústrias para divulgar a marca, tarefa até então atribuída ao Consecitrus, modelo sugerido há dez anos pela Associtrus e que agora passou a ser utilizado pela indústria na tentativa desesperada de ver a operação de fusão entre Citrovista e Citrosuco ser aprovada pelo Cade, bem como terem amenizadas as penas dos processos de cartel à que respondem no órgão, há pelo menos dez anos.

Segundo a CitrusBr, o negócio deve entrar em operação ainda neste ano e a previsão é de que consuma R\$ 9,7 bilhões em investimentos até 2020. "O investimento no mercado interno é importantíssimo mas isto não tem nenhuma vinculação com a criação do verdadeiro Consecitrus", declara Viegas.

O Consecitrus - O Consecitrus das indústrias reunirá a CitrusBrasil, representando as indústrias do setor, e, do lado dos produtores, a Sociedade Rural Brasileira, a Alicitros, que congrega produtores de laranja de Limeira, no interior de São Paulo, e a cooperativa Cocamar, do Paraná, que conta com produtores de laranja do

Norte e Nordeste do Estado. A indústria tentou excluir do processo, as duas maiores entidades representativas dos produtores independentes: Associtrus (Associação Brasileira de Citricultores) e Faesp (Federação de Agricultura do Estado de São Paulo) em função das mesmas não concordarem com a imposição das indústrias de se criar um mecanismo onde apenas os interesses das próprias indústrias são levados em conta em detrimento do real objetivo do Consecitrus que é reestabelecer o equilíbrio no setor. .

O Consecitrus proposto pela Associtrus terá representantes empenhados no restabelecimento da concorrência, redução da verticalização, no reequilíbrio das relações entre produtores e indústria, na transparência das informações, na participação dos produtores, proporcionalmente aos custos e riscos por eles incorridos na renda do setor, combate ao subfaturamento, evasão fiscal e cambial, entre outras ações necessárias para garantir a competitividade do setor e a criação e distribuição de empregos e renda, que estão sendo destruídos pelo modelo de citricultura que vem sendo imposto pela indústria. "O Consecitrus representa uma oportunidade, mas também um risco, se for controlado pela indústria como ocorreu com o Fundecitrus, do qual a Associtrus foi co-fundadora e depois foi substituída por produtores amigos da indústria, que pensam como ela e aprovam a política excludente praticada pelo cartel nos últimos 20 anos. Eles acreditam que serão por ela beneficia-

“A maior crise da citricultura foi criada sob o pretexto de queda da demanda mundial do suco de laranja. Porém o fato é que a oferta vem caindo mais do que a demanda, tanto que a Coca-Cola acaba de investir US\$ 2 bilhões no plantio de novos pomares de laranjas em parceria com a Cutrale e a Peace Rivers”.

dos quando restarem no setor as indústrias e seus 200 amigos, como nos antecipou um expoente da indústria em 2003. Na mesma ocasião as indústrias revelavam o plano de excluir do setor 92,5% dos citricultores então rotulados de “ineficientes” em editorial da Abecitrus de agosto de 2003, assinado pelo seu presidente Ademerval Garcia”, finaliza Flávio Viegas.

Ações – A atuação verticalizada e cartelizada das indústrias de suco tem sido danosa aos produtores rurais. Basta analisar os dados de preços de venda de suco declarados pelas empresas FOB Santos (Secex) e FOT Roterdã (Foodnews) para verificar o que ocorre. **O faturamento declarado cresceu da safra 2000/01 para a 2012/13 179%** passando de um faturamento de 878 milhões de dólares com volume exportado de 1,2 milhões de toneladas de suco para a safra 2012/13 com faturamento de 2,45 bilhões e volume exportado de 1,15 milhões de toneladas (equivalentes FCOJ ou caixas processadas). “Se tomarmos período menor para minimizar efeitos de inflação e analisarmos da safra 2005 para frente observamos

que saímos de um valor (declarado pelas próprias empresas) de faturamento de 1,11 bilhões para 2,45 bilhões dólares. Crescimento de 120% no faturamento declarado ao governo com mesmo volume exportado”, observa Frauzo Ruiz Sanches, presidente do Sindicato Rural de Ibitinga e Tabatinga.

Como num mercado onde o preço do suco e de seus subprodutos vêm batendo recordes consecutivos e constantes há pelo menos cinco safras, o setor processador paga preços tão baixos aos produtores? E como na safra passada as indústrias se recusaram a comprar as frutas dos produtores independentes justamente no período de maior preço da história?

Dados alarmantes - Segundo a Coordenadoria de Defesa Agropecuária do Estado de São Paulo (CDA) - tendo como base os dados do relatório do greening - **saíram da atividade 2.225 propriedades o que corresponde a quase 2.000 produtores em apenas um ano (2011-2012)**. Ainda segundo dados do IEA (Instituto de Economia Agrícola) e da CDA, no ano de 1995, as empresas tinham 10 milhões de caixas próprias. Na última safra, segundo dados da Ci-

trusBr, esse valor chegou a 120 milhões de caixas próprias (crescimento de 1200% em 17 anos). “A falta de informação e confiança é muito grande. Como exemplo tivemos as diferenças de estoques de suco do ano passado entre USDA e CitrusBr e, agora, a estimativa de safra, que mesmo com os ajustes metodológicos ainda não explica a diferença. Outro fator que nos chama a atenção é que as mesmas indústrias que compram mais de 90% da produção nacional para suco também compram 70% da produção na Flórida e lá pagaram entre US\$ 10,00 e US\$ 14,00 por caixa na safra passada e, na safra em curso, estão pagando US\$ 12,00. Como conseguem pagar esses valores na principal região que sofreu queda de consumo? Nem todos os impostos e proteções impostas ao suco brasileiro justificam tamanha discrepância de valores”, observa Frauzo frisando que **“não queremos nenhuma operação “caça às bruxas” contra as indústrias**, mas o que está sendo feito com milhares de produtores, suas famílias e funcionários é algo que nunca foi visto na história deste país, por isso não podemos ficar calados. Os números gritam”.

Notas

Governo aprova preços mínimos para a safra 2013/14. Laranja é excluída.

O Conselho Monetário Nacional (CMN) divulgou a relação dos preços mínimos para a safra 2013/14 no último dia 28 de junho, em Brasília, confirmando a exclusão da laranja da política de preços mínimos. Houve reajustes em produtos como arroz, feijão, milho, mandioca e leite.

De acordo com o ministro Antônio Andrade, “a definição dos valores para a safra que se inicia procurou garantir renda aos produtores em relação às culturas fundamentais para o abastecimento interno, como o feijão e a mandioca”.

Com a exclusão da laranja da política de preços mínimos do governo federal, os citricultores ficarão ainda mais reféns das indústrias de suco que ditam as regras do setor.

Suco de laranja está fora da cesta básica

Os citricultores estavam esperançosos com a possível inclusão do suco de laranja na cesta básica, o que proporcionaria desoneração fiscal. Mas a presidente Dilma Rousseff vetou a inclusão do produto na cesta. Para o setor, a decisão da presidente inviabiliza qualquer ação envolvendo o suco de laranja no mercado brasileiro, sem a desoneração, os preços não serão competitivos frente aos refrescos como o néctar, por exemplo.

Além da desoneração fiscal, no começo do mês o

Ministério da Agricultura autorizou nova regra para a indústria aumentar a porcentagem de suco adicionado aos néctares, que são sucos feitos de forma industrializada. Ficou acertado que a mistura passaria a 40% de suco em 18 meses e para 50% em 30 meses. O acordo não atende aos interesses dos citricultores, pois a porcentagem de suco é pouca. No mercado mundial, o uso de 50% de suco de fruta nos refrescos de néctar já é comum.

(Canal Rural)



DUPONT E PRODUTOR. INTEGRADOS POR UMA CITRICULTURA MAIS SUSTENTÁVEL.

DuPont[™]
Kocide[®] WDG
fungicida

DuPont[™]
Savey[®] WP
acaricida

DuPont[™]
Programa Citros

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO, VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO. Produto de uso agrícola. Faça o Manuseio Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos do produto.

Copyright © 2013 - DuPont. Todas as direitas reservadas. As marcas DuPont[™], o logo Oval DuPont[™], Kocide[®] WDG Bioactive e Savey[®] WP são marcas registradas da E.I. du Pont de Nemours and Company ou suas afiliadas. Kocide[®] WDG: marca registrada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como Kocide[®] WDG Bioactive. 4/0113.

Para mais informações
TeleDuPont
0800 707 55 12
www.dupontagro.com.br

O mercado e o Consecitrus



Flávio Viegas, presidente da Associtrus.

Em sua palestra na 35ª Semana da Citricultura, em Cordeirópolis, dia 6 de junho, na sessão Economia II, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, abordou temas que há anos incomodam os produtores brasileiros e que, infelizmente, continuam sem respostas: há mercado para o suco brasileiro? Até que ponto as informações disponíveis são confiáveis? Existe crise de fato ou ela foi apenas fabricada? O Consecitrus é uma solução?

Em entrevista ao Informativo Associtrus, Viegas avalia sua participação na Semana mais tradicional da citricultura brasileira.

Associtrus – Como avalia a participação da Associtrus na 35ª Semana da Citricultura?

Viegas – A Associtrus é conhecida por seu forte posicionamento a favor da classe produtiva e por seus argumentos que, na visão da indústria, são sempre uma pedra no caminho, o que gera sempre discussão. Durante a palestra apresentamos dados consistentes sobre o real crescimento do mercado mundial de suco que atingiu em 2010 um valor de US\$ 95 bilhões. Um crescimento de 32% em relação a 2006, segundo fonte Mintel.

A redução da oferta proporcionou um crescimento de 180% no valor das exportações brasileiras de suco de laranja, entre as safras 2001/2002 e 2011/2012, enquanto os volumes exportados decresceram apenas 9% no mesmo período.

A tendência, segundo dados da Coca-Cola, é de que a urbanização e o consequente aumento de renda nos países emergentes impulse o mercado de néctar e refrescos à base de suco. A própria engarrafadora, em

parceria com a Cutrale, investiu US\$ 2 bilhões para apoiar o plantio de 25 mil hectares de novos pomares de laranja, na Flórida (EUA) e declarou que a indústria de citros é fundamental na construção de suas marcas de suco.

Será que a Coca-Cola investiria no plantio de pomares se não houvesse mercado para o suco de laranja?

O mercado de suco de laranja deve crescer 3% até 2030/31. O Brasil precisa crescer 1,9% para manter a sua liderança no mercado.

Associtrus – Faltam políticas públicas para proteger o produtor independente do avanço da verticalização da produção nacional de citros?

Viegas – Falta uma série de coisas mas, o principal, é a organização dos produtores brasileiros. Na Flórida, por exemplo, há um Departamento de Citricultura que se assemelha à uma Câmara Setorial, que possui um executivo responsável pela união de toda a cadeia citrícola da Flórida. Lá, a participação de membros de todos os setores é obrigatória, bem como a contribuição para que este Depto. realize todo o trabalho necessário para o setor como um todo. Para se ter uma ideia, hoje são investidos cerca de US\$ 40 milhões só em marketing.

A organização do produtor aliado ao envolvimento do Estado nesta questão é que dá esta força à citricultura da Flórida.

Associtrus – No cenário atual, o senhor acredita que a organização dos produtores seria capaz de reverter o quadro em que se encontra o setor produtivo da citricultura brasileira?

Viegas – A organização é o primeiro passo para mudar significativamente o quadro, afinal, pelo que percebemos, os governos estaduais e federal, não se envolvem mais intensamente com a questão da laranja, por conta da pressão econômica exercida pelas indústrias no próprio governo. Como não há pressão por parte do produtor, as indústrias ficam com o caminho livre e bloqueiam qualquer ação de proteção ao produtor.

O governo tem tomado apenas medidas paliativas para minimizar o impacto e aceita as alegações não verdadeiras da indústria de que todo o problema é gerado por uma crise de mercado.

Associtrus – Quais as expectativas para a safra 2013/2014, principalmente, depois da divulgação divergente das estimativas de safra da CitrusBr e da Conab?

Viegas – Se a projeção da indústria, que é 30% menor que a da Conab, se confirmar, haverá importantes mudanças no setor com relação aos estoques mas, infelizmente, não acredito que se refletirá nos preços pagos pela caixa ao produtor.

Quanto às divergências das estimativas, as atribuo há alguns fatores que já existiam no passado como a não atualização do par-que citrícola, já que aparentemente houve uma grande erradicação no ano passado que ainda não foi contabilizada nas estimativas do IEA/Conab. Além disso, ainda não há uma estrutura adequada dos órgãos oficiais para fazer uma boa estimativa. O levantamento do IEA (Instituto de Economia Agrícola) engloba todas as variedades de laranja e muitas delas não participam do mercado de suco, daí as divergências. Mas, apesar de tudo, a estimativa do governo é imprescindível, porque não podemos ficar reféns só dos dados das indústrias.

Associtrus – E quanto aos contratos para a atual safra? A indústria já tem manifestado interesse pela fruta dos produtores independentes?

Viegas – Os preços deverão permanecer em níveis semelhantes aos da safra passada, ou seja, a indústria tem feito poucos contratos a preços baixos, entre R\$ 6 e R\$ 7. A Concentração e a verticalização permitem que as indústrias imponham seu poder econômico e de mercado.

Associtrus – E o Consecitrus?

Viegas – Precisamos avaliar seus riscos e oportunidades em função do modelo a ser adotado. Como se sabe, há duas propostas em andamento: a da indústria interessada apenas em cumprir com as exigências do Cade e estabelecer um teto ao preço da laranja; e a da Associtrus, que propõe o restabelecimento do equilíbrio nas relações entre produtores e indústrias através da transparência nas informações, de um contrato equilibrado que assegure remuneração compatível com os custos e riscos da atividade e do restabelecimento da concorrência com a reversão da verticalização.

O Consecitrus está no Cade, por isso, se o produtor conseguir se organizar, é uma oportunidade real para que seja construído o verdadeiro Consecitrus, afinal o Cade vai arbitrar esta questão e não permitirá abusos de nenhuma das partes.

Em uma negociação você tem o que você conquista, não o que você merece.